

Reflexões sobre a prática socionômica com grupos de idosos

Cláudio Augusto Ferreira¹

RESUMO

O acelerado envelhecimento da população brasileira traz demandas cada vez mais constantes de cuidados com essa parcela da população. Além da saúde física, há que se ter atenção com a saúde mental, em aspectos como a solidão, o preconceito contra os mais velhos e a vulnerabilidade diante da possibilidade de golpes financeiros, entre outros problemas. Normalmente, é sobre a família que recai a maior parcela de responsabilidade em cuidar dos idosos e, conseqüentemente, os conflitos se dão, em grande escala, no ambiente familiar. Muitos desses conflitos são comuns a várias famílias, mas são enfrentados de maneira individualizada. A Socionomia desenvolvida por J.L.Moreno aponta outro caminho: a resolução de problemas individuais dentro do grupo. As intervenções sociodramáticas propõem que o grupo reviva conflitos em um ambiente protegido, desenvolvendo sua espontaneidade e criatividade em busca de novas soluções para antigos problemas. A literatura sobre a prática do Psicodrama com idosos é bastante escassa. A psicodramatista Elizabeth Sene Costa cunhou o termo Gerontodrama e reconhece algumas dificuldades dos idosos diante do processo terapêutico, provocadas, entre outros aspectos, pelo medo do ridículo, do desconhecido e pela insegurança e que levam à resistência a acessar o contexto dramático; à permanência das sessões no plano verbal e à recusa das propostas dramáticas no início do processo. Este trabalho propõe a reflexão sobre as particularidades e as dificuldades da aplicação do método socionômico para lidar com os conflitos da parcela mais madura da população. O convite à reflexão parte dos resultados de três intervenções sociodramáticas pontuais com grupos de idosos do Distrito Federal e de uma atividade voluntária processual (mensal) em uma associação de idosos. A metodologia consistiria em relatar alguns dos resultados dessas atividades e promover um debate junto a psicodramatistas com diversos níveis de experiência teórica e prática. O objetivo seria subsidiar a elaboração de artigos que possam auxiliar psicodramatistas na aplicação da Socionomia com esses grupos. Muitos resultados das intervenções feitas com grupos de idosos do Distrito Federal corroboram a contribuição teórica dada por Sene Costa. Observaram-se, por exemplo, diferenças de engajamento dependendo da técnica sociodramática utilizada, além de diferenças de envolvimento nas diversas etapas

¹ Psicodramatista Nível 1 titulado pela ABP-DF. Email:claudioferreira_64@hotmail.com



(Aquecimento, Dramatização, Compartilhamento) da intervenção. A partir destas e de outras observações empíricas, sugerem-se algumas adaptações ao se planejar intervenções sociodramáticas com grupos de idosos. Uma delas é o uso de linguagem simples e objetiva, principalmente em grupos de poder aquisitivo e escolaridade mais baixos. Atenção especial deve ser dada às limitações de alguns idosos, como dificuldades auditivas e problemas de mobilidade. Com o debate no âmbito do Congresso Brasileiro de Psicodrama, alguns benefícios previstos seriam a coleta de relatos sobre particularidades específicas a regiões (hábitos socioculturais), classes sociais, níveis de escolaridade e raça, entre outros aspectos. Também poderia ser enriquecedora a análise sobre dificuldades dos idosos em trabalhar com temáticas específicas, como morte, luto, etc. Além da percepção dos problemas, a troca de informações sobre soluções encontradas, adaptações feitas e resultados obtidos pode trazer novos horizontes para o trabalho da Socionomia com grupos de idosos.

Palavras-chave: Socionomia. Sociodrama. Idosos. Envelhecimento.